



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TRILHA ECOLÓGICA INCLUSIVA

Ernandes Ferreira dos Santos¹; Hugo Pereira da Silva¹; Eugênia Silva Barreto Costa¹; Luiz Guilherme Gomes Nascimento²; Izabelly Katarinne da Silva²; David Santos Pereira²; Antônio Leopoldino Veras²; Flávia Barbosa da Silva²; Eslis Alves Nunes Torres²; Antônio Manuel de Souza Júnior²; Eduardo de Souza Gomes²; Valter Cezar Andrade Junior³; Daniel Ferreira Amaral³; Marlon Gomes da Rocha³; Silver Jonas Alves Farfan³; Marcia Efigenia Pereira de Aquino Bartolomeu³; Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque³; Cássia Djane de Alencar Luz Gomes³; Maria Marli Melo Neto³ e Elizângela Maria de Souza⁴.

¹Orientandos - *Campus* Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE. E-mail para contato:ernandes.santos@aluno.ifsertoape.edu.br;eugenia.barreto@aluno.ifsertoape.edu.br;hugo.silva@aluno.ifsertoape.edu.br;

²Alunos colaboradores - *Campus* Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE

³Professores colaboradores - *Campus* Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE

⁴Orientadora - *Campus* Petrolina Zona Rural do IFSertãoPE. E-mail para contato: elizangela.maria@ifsertao-pe.edu.br;

RESUMO

A Caatinga é de grande importância para o povo brasileiro, mas principalmente para a manutenção da economia do semiárido nordestino, os recursos disponibilizados por esse bioma, são utilizados na geração de renda para muitas famílias. Entretanto, a Caatinga vem sendo explorada de forma não sustentável, acelerando seu processo de degradação. A utilização inadequada da Caatinga pode levar ao desaparecimento de algumas espécies e à consequente perda da biodiversidade. A perda de espécies, além de comprometer o funcionamento dos ecossistemas naturais, reduz sua capacidade de resistência e regeneração. É urgente combater a degradação e o esgotamento dos recursos naturais, sendo assim as trilhas ecológicas podem ser utilizadas como ferramenta na Educação Ambiental. Este projeto teve como objetivo promover a comunidade interna e externa (prática extensionista), com ou sem deficiência, o conhecimento botânico e faunístico, propriedades, benefícios e papel ecológico de espécies de plantas e animais nativas e/ou endêmica, formas de preservação, conservação e recuperação do bioma Caatinga, compreendendo a relação primordial entre sustentabilidade e acessibilidade, por meio Trilha Ecológica Inclusiva. O projeto foi desenvolvido no Campus Petrolina Zona Rural, em cinco etapas: I – Reorganização do viveiro e realização de oficinas entre membros da equipe executante; II – Organização das áreas demonstrativas; III -Produção de manuais técnicos ; IV – Promoção de cursos para comunidade externa e entrega de 400 mudas e V – Participação de eventos técnico-científicos. Paralelo a todas as etapas, ocorreu coletadas sementes para produção de mudas destinadas às unidades demonstrativas e doações e manutenção do banco de sementes; bem como capacitação da equipe. Também foi realizado agendamento de visitas à trilha e doações de mudas e sementes, por e-mail e Instagram da trilha. Como resultados tivemos 471 visitas (maio a setembro); produzimos 307 mudas; instalação de três unidades demonstrativas (I – Irrigação de baixo custo com garrafas pets; II – Cactáceas: PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), forrageiras e ornamentais; III – Tanque de baixo custo para fornecimento de água para animais e recuperação da fauna local) e participação em três eventos (CONIF; Semana Inclusiva do CPZR; VII Semana de Zootecnia do CPZR). Promovemos produção e plantio de mudas na Semana do Meio Ambiente. A construção de manuais técnicos está em andamento e serão publicados até novembro. Diante disso, o Núcleo de Educação Ambiental: Trilha Ecológica Inclusiva proporcionou a cada visitante, com ou sem deficiência, o conhecimento botânico, propriedades e papel ecológico de 26 espécies de plantas nativas, tecnologias de baixo custo de irrigação e de fornecimento de água para animais, bem como formas de preservação e do uso sustentável do Bioma Caatinga.

Palavras-chave: acessibilidade, extensão, sustentabilidade.

Modalidade: PIBEX

Campus: Petrolina Zona Rural

Agradecimentos:

Ao IF Sertão PE, em especial ao *Campus* Petrolina Zona Rural, pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa;

A Pró-Reitoria de Extensão, pela concessão das bolsas;

Aos alunos e professores colaboradores;

À orientadora, professora Dr^a Elizângela Maria de Souza, por todo apoio, incentivo, contribuição e orientação durante o desenvolvimento do projeto.